

024

UTILIZAÇÃO DO CITOCROMO B MITOCONDRIAL EM UM CASO DE ABIGEATO NO RIO GRANDE DO SUL. *Luciana Farias Pereira, Ana Carolina Oliveira da Costa, Cecilia Helena Fricke Matte, Fabio Pereira das Neves Leite, Juliana Wolmann Gonçalves, Mari Celeste Cancelli dos Santos, Paulo Eduardo Raimann, Solange Pereira Schwengber, Tricia Cristine Kommers Albuquerque, Bianca de Almeida Carvalho (orient.)* (IGP).

No ano de 2003 foram registrados 7 mil casos de abigeato no RS, sendo a maioria dos casos na região Central e Campanha do Estado. A identificação a nível de espécie em amostras biológicas têm sido utilizada em crimes ambientais em diversos países, sendo que, no Brasil, a metodologia de identificação por seqüenciamento do citocromo b mitocondrial é uma análise forense pioneira. O citocromo b tem sido amplamente utilizado em estudos filogenéticos e filogeográficos e mais recentemente em análises forenses em amostras com DNA muito degradado ou escasso e nas situações onde não é possível obter resultados pelo DNA nuclear. As características deste gene codificante permitem que, através da sua amplificação por PCR e seqüenciamento, seja possível a identificação de uma espécie. Em abril deste ano, foi enviado ao Laboratório de Perícias do IGP – SJS/RS, por uma Delegacia do Estado, dois fragmentos de isopor com sujidades de sangue, com a finalidade de esclarecer a que espécie de animal pertencia, pois havia suspeita de tratar-se de crime de abigeato. Foram obtidas duas seqüências com cerca de 300 pares de base, através da utilização dos *primers* L14115 e H14940 que são descritos na literatura para a amplificação deste gene em várias espécies. As seqüências obtidas no seqüenciador ABI310 foram comparadas às seqüências armazenadas no *genbank* e forneceram uma similaridade de 98-100% com a espécie *Sus scrofa* (Apoio: Programa Nacional de Segurança Pública-SENASP).